

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

DANIELA PITHON

EXPOSIÇÃO: HISTÓRIA DOS SAPATOS NO SÉCULO XX

Salvador
2006

DANIELA PITHON

EXPOSIÇÃO: HISTÓRIA DOS SAPATOS NO SÉCULO XX

Memória apresentada ao curso de graduação em Produção de Comunicação e Cultura, Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Produção de comunicação e Cultura.
Orientador: Maurício Tavares

Salvador
2006

Sumário

Apresentação	f. 3
Fundamentação Teórica	f. 7
Execução do Projeto	f.13
Conclusão	f.19
Referências	f.22
Anexo	f.23

Apresentação:

No ano de 2001, estava cursando o 3º ano colegial e decidi fazer vestibular para comunicação, pois era a área que mais me identificava. O problema é que não sabia que curso fazer, já que não queria os mais comuns, como Jornalismo e Publicidade e Propaganda. Comecei a pesquisar e encontrei na revista da UFBA o curso de Comunicação com habilitação em Produção de Comunicação e Cultura, mais conhecido como Produção Cultural e decidi que era isso que queria.

Em 2002, comecei a faculdade e, ao longo desses quatro anos, a certeza só aumentou quanto a minha escolha. Percebi que o curso me deu bases de aprendizado para que eu escolhesse o caminho que queria seguir. Hoje sei que quero trabalhar com Moda e Tv (atuando e não produzindo), pois, devido as minhas experiências fora e dentro da faculdade, pude definir isso.

Desde meus 13 anos trabalho como modelo, fiz cursos e sempre estava no meio do Mundo da Moda, uma paixão para mim. Frequentar desfiles e eventos fazia parte da minha vida (e ainda faz até hoje). Levei, então, a moda para os estudos. Como fiz isso?! A cada coisa que aprendia na faculdade adaptava para o meu interesse. E isso foi dando certo e as coisas foram ficando mais concretas e viáveis na minha cabeça.

Não vou dizer que todas as matérias me ajudaram nesse caminho, porque estaria mentindo. Vou começar falando das matérias optativas, pois as cursei por escolha própria. Tiveram duas optativas que gostei muito de fazer, pois tratavam de realidades que queria conhecer e me

aprofundar. Uma foi Comunicação Contemporânea com professor Sergio Sobreira e a outra foi Comunicação e Cultura com a professora Mércia Queiroz. Inicialmente o que me fez escolher essas matérias foi o fato dos dois professores serem produtores culturais e estarem no mercado de trabalho, o que traria mais experiência e contato com a realidade para mim.

E foi o que aconteceu. Na matéria de Sérgio Sobreira, eu passei a ter muito contato com produções teatrais, exposições, cinema, enfim, com a Arte num sentido amplo. Pude abrir minha cabeça e imaginar quanta coisa podia ser feita com uma idéia criativa. Além disso, pude perceber as carências em alguns setores da cultura, por não terem uma divulgação necessária, espaço na mídia e parceiros significativos. Estar em contato com a parte prática das coisas sempre foi muito atraente pra mim e fiquei muito satisfeita quando Sergio Sobreira nos proporcionou isso.

Já com Mércia Queiroz, aconteceu algo interessante. Na sua matéria, nós alunos acompanhávamos uma produção de perto. Foi ótimo entender que produzir algo não é simples, ela explicou passo a passo cada detalhe, os cuidados que devemos ter e o mais importante: que produtor tem que pensar a frente, para já saber as soluções caso algo dê errado. Mas pra mim, o melhor de ter sido aluna de Mércia Queiroz foi ela ter me apresentado a estilista Márcia Ganem, de quem ela era amiga, pois pude ter um contato direto com o mercado da Moda, que sempre foi meu interesse maior. Percebi que era um setor em ascensão na Bahia.

As matérias Comunicação e Atualidade I e II também foram muito boas de fazer. Primeiro porque, como o nome mesmo já diz, fala da atualidade, o que é muito mais interessante para

mim. Na primeira, analisei o Homem e suas atitudes, como ele enxerga a vida, os outros e ele próprio, o que não deixava de ser uma análise comigo mesma também. Vi o significado do lar, da diversão, do trabalho, das vestimentas, entre vários aspectos do cotidiano na vida do ser humano. Passei a enxergar as coisas simples de outra forma, dando muito mais atenção a atitudes do dia-a-dia das pessoas, entendendo melhor a evolução dos fatos.

Na matéria Atualidade II, o Professor Renato da Silveira trazia para as aulas profissionais de diferentes setores da cultura para conversar com os alunos, atendendo a todos os interesses. A troca de informações acrescentou muito na consolidação do meu objetivo, pois, além de fortalecer a minha escolha, percebi também as áreas culturais que não me agradavam, como a Dança, por exemplo..

Já no 6º semestre, tive a matéria Pesquisa e Projeto Científico com a professora Carmem Jacob, onde os alunos decidem qual será o tema do seu Trabalho de Conclusão de Curso. A verdade é que não tinha idéia do que ia fazer, só sabia que seria sobre Moda ou Tv. Então pensei: se não quero trabalhar como produtora de Tv e sim atuando, e vou me formar em Produção Cultural, vou fazer meu trabalho sobre Moda. Foi o primeiro passo. A partir daí, comecei a pensar o que faria, uma monografia ou produto. Na verdade sempre me identifiquei mais com a prática do que com pesquisa, mas como não sabia o que fazer e tinha que decidir, optei por monografia. Não deu certo! Carmem Jacob tentou me mostrar que meu perfil era prático e que não conseguiria fazer uma monografia, não por não ser capaz e sim porque não teria prazer nem satisfação em executar este projeto. Na verdade, eu já havia sentido isso, mas não sei o porquê de não entender logo.

Enfim, no final do 6º semestre resolvi produzir uma exposição sobre sapatos, já que haviam muitos trabalhos sobre Moda na Facom, porém nenhum específico sobre sapatos. Uni o útil ao agradável, fazer um produto sobre Moda, em específico Sapatos que é uma parte do vestuário que gosto muito.

Porém a idéia não estava pronta. Foi no 7º semestre, quando estava na matéria Desenvolvimento do Projeto, com a professora Linda Rubim, que a idéia criou 'corpo'. Li alguns materiais na internet, em livros, revistas, etc, sobre Moda de uma forma geral e focando os sapatos. Então fiz um recorte no tempo, a exposição seria sobre os Sapatos do século XX, fazendo um link com fatos históricos de cada década. Agora sim, conseguia enxergar o meu produto.

Para minha felicidade, em novembro de 2005 (o 7º semestre foi de agosto a dezembro de 2005), a fotógrafa Linda Conde lançou seu livro: A História dos Sapatos no Século XX, uma feliz coincidência. Tive certeza que fiz a escolha certa.

Até agora falei sobre experiências de dentro da faculdade que me influenciaram na idéia desse projeto, mas tiveram também outros fatores que me levaram a ele. Durante esses quatro anos fiz cursos de produção de moda, vitrinismo, personal styling, sempre me aperfeiçoando e obtendo novidades sobre Moda. Nesse tempo, passei a produzir eventos, desfiles para lançar coleções de lojas, vitrines, produção de moda para vts,...

Com isso, já estou dentro do mercado de Moda e cada vez descubro mais coisas que podem ser feitas nesse segmento. Para cada trabalho tenho que analisar para que público ele se dirige,

qual a linguagem vai ser usada, o que é usado por essas pessoas, quanto elas pagam em roupa, sapato e acessório e por aí vai. Tudo isso me ajudou ao criar o projeto da exposição, pois analisei a linguagem que irei utilizar, o local, quem espero que a veja, cada parte do projeto, enfim.

Contudo, os livros, a internet e as informações que consegui nesses dois últimos semestres trouxeram mais conteúdo para a exposição.

Fundamentação Teórica

Segundo Lipovetsky (2001), nos séculos XIII e XIV, a sede por novidades que mantivesse a boa aparência e inclusive a frivolidade, balançava o tradicionalismo. O estático e tradicional, davam lugar ao novo e a fantasia do indivíduo, que buscava a legitimação da sua singularidade pessoal. Uma procura que se fez presente, não apenas nos modos de vestimenta, mas em todos os campos sociais, a exemplo da política, da economia e da estética dentre outros, onde o indivíduo experimentava ser livre abdicando das regras conhecidas e pré-estabelecidas.

Uma parte da história da Moda trata dos Sapatos, quando o Homem percebeu que seu pés eram sensíveis e passou a calçar-se para “preservar a si e à sua sensibilidade” (CONDE, 2004, p.8). Inicialmente, as formas e as fôrmas dos sapatos estavam ligadas diretamente à sua funcionalidade, tinham a função apenas de proteger os pés. “O primeiro registro do uso de calçados vem das pinturas nas paredes das cavernas da Espanha, feitas há mais de 15.000 anos, mostrando figuras humanas usando botas.” (DOUAT, 2003). Com o passar do tempo, eles quase não apareciam sob as roupas compridas de Época, porém com as diversas

mudanças da vestimenta, em especial os novos modelos curtos, foi necessário dedicar aos sapatos maior atenção, delegando a eles um sentido estético, até transformá-los em uma das peças mais significativas do vestuário humano. Nos dias de hoje, o requinte imaginativo de recursos ornamentais faz com que diversos modelos sejam criados, gerando as modas efêmeras e cativantes.

A Moda foi considerada, no início da sua prática, uma portadora de exageros, muito mais vinculada à fantasia ao luxo da sofisticação teatral com seus excessos e, por vezes assumindo o ridículo. “ A aparência dos seres em seu conjunto passou ao mesmo tempo para a ordem da teatralidade, da sedução, do espetáculo fêérico, com sua profusão de fanfreluches e empetecamentos [...]” (LIPOVETSKY, 2001, p.36).

Como parte desta “fantasia” os acessórios, também recriados, entre estes, os sapatos que ainda não tinham um status diferenciado dentro do todo do vestuário, mas também passavam por suas metamorfoses. Desse trajeto fazem parte diversos modelos com multiplicidade de cores, linhas e formatos. Cada um com a sua especificidade, relacionado a cada contexto e perfis sociais (idem, 2001).

De acordo com Conde (2004), os Sapatos despertam o interesse sexual, eles configuram diferentes áreas da anatomia feminina, daí se dá a relação entre sapato e fetiche. Cada fetichista tem sua preferência, porém o importante é que o Sapato tenha qualidade, beleza e elegância, em fim, ter voluptuosidade.

Lipovetsky (2001) afirma que o sapato é um objeto que enlouquece, principalmente as mulheres não só pela funcionalidade de proteger os pés ou exibi-los como parte da vestimenta, mas também pelo prazer de tê-los sob o seu domínio em suas sapateiras particulares como fetiche. Não raras são as histórias reais de mulheres que colecionam uma infinidade de sapatos pelo prazer particular de admirá-los.

Existe uma forte relação entre o Sapato e a Arte. Os sapatos não são somente utilitários, eles estão presentes também na mitologia, na História e em contos, como Cinderela e o Gato de Botas. As sapatilhas de balé e sapatos de palhaço são exemplos de manifestação artística. Assim, os Sapatos conquistaram “um privilegiado lugar no mundo da Arte”, fazendo parte de pinturas, esculturas e arte decorativa (CONDE, 2004, p.155).

É no séc. XX que a moda é reconhecida de forma mais ampla. Sobressaem deste campo, muitos nomes famosos, é aumenta a exportação de estilos e capital. Os primeiros desfiles acontecem na primeira década do séc. XX, “ [...] aparecerão [os desfiles] nos anos 1908 e 1910 para se tornar verdadeiros espetáculos, apresentados com horário fixo, à tarde nos salões das grandes casas.” (LIPOVETSKY, 2001, p.72). Em 1941, a Alta Costura regularizou a moda, organizando seu comércio, aplicando sazonalidade nos desfiles (duas vezes ao ano).

Por todo séc. XX a moda se modificou, mas sempre remetendo a marcos do passado em surtos constantes de revival. Através das cores diferentes, ou detalhes, tornam-se mais modernos e garantem a atualidade necessária às estratégias de venda e consumo. “A moda quase sempre trabalha com a *revival*, ou seja, com a releitura de algum item que havia sido produzido e usado no passado. Ao darmos mais atenção aos pés de modelos e atrizes nas

revistas de sociedades nos últimos meses encontraremos um típico elemento que sempre muda, mas continua elegantíssimo: é o escaupim.” (ALVES, 2003).

Na virada do século XX (1900), a cor marrom estava presente na maioria dos sapatos masculinos. Devido ao trabalho como profissionais liberais, as mulheres passam a usar sapatos mais largos, confortáveis e resistentes, como botas de elástico ou botões na lateral. Materiais diversificados e cores avermelhadas, amareladas, claras, caramelo, preta, etc, indo de um extremo a outro. “ Para acompanhar saias mais curtas, botas de cano alto, confeccionadas em camurça, forradas de tecidos e com bicos de verniz” (GONTIJO, 1987, p.16). Em 1914 começa a I Guerra Mundial e com isso vem a escassez da matéria prima. O couro se generaliza e a borracha ganha mais espaço.

Na década de 20, o sapato mais popularizado tem bico fino, salto alto, com uma corrente no peito do pé, evidenciando a sensualidade feminina. A oferta de cores e as combinações de peças deixavam os pés mais enfeitados. A diferença está nas pontas afinadas dos sapatos masculinos e os pumps pretos lustrados ou oxfords escuros para a noite. Já nos anos 30 ocorre um paradoxo. Mesmo com acontecimentos depressivos, como o Crack da Bolsa de Valores de NY, o glamour do cinema hollywoodiano ganhava cada vez mais espaço. Entre os vários modelos usados, o boom foram as sandálias e plataformas coloridas marcadas por Carmem Miranda (CONDE, 2004).

Nos próximos 10 anos (década de 40, a indústria fica mais limitada pela escassez de material devido a emergência da II Grande Guerra, daí a opção pelo uso da cortiça, lã, crochê, considerados como materiais alternativos. A partir de 47 (pós-guerra), as sandálias ficam mais

leves, palha trançada para o verão, tiras de couro ou plástico, muitos furinhos, telas, vazados. Em meados do século, os saltos ficam bem finos (estilhetos), pontudos, fazendo com que as silhuetas femininas ficassem bem marcadas. As pessoas estavam preocupadas com a elegância, glamour, mas também conforto. “Nos anos 40 e 50, são as musas do cinema e a reconstrução da Europa pós-guerra os grandes incentivadores do consumo de moda. Nos calçados os bicos redondos, as plataformas em madeira recobertas de couro dominam. Surge nos anos 50 o famoso *stiletto*, sapatos de salto alto fino tipo agulha e junto aos bicos finos alongados deixam os calçados femininos muito delicados.” (ROCHA, 2002)

Nos anos 60, o rock trouxe as sapatilhas, o tênis e as sempre recorrentes botas de modelos infinitos e cores inusitadas. Foram anos de rebeldia, rock, amor livre e liberação sexual. Tudo muito misturados: novo e antigo, cores primárias e secundárias... Muita criatividade! As antimodas (hippies, punk, etc) vêm nos anos 70 e os sapatos experimentam de tudo. “A juventude dos anos 60 revolucionou o mundo e alavancou mudanças na Moda,[...]” (DENEKA, 2003).

De acordo com Conde (2004), em 1980, os sapatos eram um novo e bom investimento. Renovação, qualidade e sofisticação estavam presente nos calçados de variados modelos, das botas aos docksides. Nesse período com a exacerbação de culto ao corpo e com ela a necessidade da realização de atividades físicas e esportes (principalmente surf e skates), difunde-se e multiplica-se as marcas famosas de tênis no mercado com formas diversas para todos (Adidas, Nike, New Balance, Converse, Puma, Reebok). Ao final da década, o tênis é o calçado universal.

O século está acabando e muitos são os temas discutidos, Internet, ecologia, espiritualidade, tatuagem... A moda adere à essa tecnologia “Inovando em seus produtos, conforme a tecnologia disponível, as peças foram diminuindo de tamanho para se tornar menos pesadas; houve a introdução da seda nos maiôs; com a invenção da fibra de nylon, o maiô pesava muito menos quando molhado; o Nylon foi substituído por Lycra® mais moderna e com outras propriedades que favoreciam seu uso nas competições.” (DIX, 2005). Os sapatos passam a ser livres nos estilos. A imaginação é a palavra-chave dos anos 90. “A criatividade não tem limites. A moda como o resto do mundo está se adaptando ao novo milênio.” (CONDE, 2004, p.127). Os modelos são os mais variados possíveis, retoma-se tudo que se viu durante todo o século, porém com traços da pós-modernidade. Os sapatos passam delicadeza, romance, textura, sensualidade e alguns parecem verdadeiras jóias, atendendo assim a todos os gostos.

Isso é o ciclo da moda. Os sapatos do séc. XXI são conseqüências de uma política de planejamento onde o design, busca atender o desejo e o interesse da população. Em um futuro próximo, poder-se-á encontrar sapatos tão personalizados capazes de atender a demanda de cada pé, ocasião e personalidade.

O consumo da vestimenta e acessórios, os bens vinculados a esse campo, não é mais uma forma de buscar reconhecimento social, e sim, o desejo de bem-estar, funcionalidade e prazer para si mesmo. Um exemplo disso é a relação dos calçados com os esportes, cada atividade tem uma necessidade diferente: chuteiras tem solado e travas de borracha, já as botas para esqui são feitas com várias camadas de couro, palmilhas térmicas e travas na frente (CONDE, 2004).

O calçado pode ser uma das formas de representação de um povo, por ser parte da tradição dele. Os árabes usam sapatos com pontas arrebitadas, as botas de pele de foca caracterizam os esquimós, os tamancos holandeses de madeira clara para casamentos, e assim por diante. “Parte da tradição de um povo, o calçado está sempre presente em suas lendas, crenças e canções, além de ser uma das peças básicas do traje típico de qualquer país.” (CONDE, 2004, p.183).

Atualmente a procura por produtos da moda tem crescido e, obviamente também a oferta se torna mais ampla. Essa relação de oferta/procura também é resultado de diversas ações, inclusive do interesse publicitário nesse campo. Tal fato pode ser considerado um indicativo que comprova a presença do campo da moda na cena das sociedades contemporâneas.

Segundo Conde (2004), a Moda do século XXI é uma mistura de naturalismo, simplicidade, purismo, individualismo, influências étnicas e de tudo que faça parte das nossas práticas sociais. E o Sapato (meu objeto de estudo) encerra o século XX como um ícone cultural.

Por estar tão presente no dia-a-dia das pessoas, a moda me interessa como objeto de estudo, neste caso específico os Sapatos. Assim estudar a importância da moda, vinculada ao contexto ao qual está inserida investigando sua influência na cultura da sociedade, já seria um argumento plausível para justificar o valor desse trabalho.

Execução do Projeto

Como já citei acima, a idéia inicial era fazer uma exposição sobre Sapatos, sem recortes no tempo, o que causaria uma confusão enorme. Primeiro pra decidir que tipo de sapato expor, depois para que o público entendesse o que estava vendo. Por isso, decidi, junto com a professora Linda, em agosto de 2006, fazer a exposição sobre sapatos do século XX, e mais ainda, fazer o recorte por décadas. Facilitou muito a compreensão do objeto, tanto para quem vai assisti-lo quanto pra mim, que estou executando-o.

Outra coisa importante decidida sobre a parte estética da exposição foi que tipo de objeto utilizar. Ficou, então, certo que os sapatos do século XX seriam mostrados através de fotos (uma média de três por década), seguidas por pequenos textos diretos e objetivos, que mostrem a relação do sapato com a década correspondente. Ao final das dez décadas, o público poderá ver, ao vivo, sapatos modernos mostrando toda a tecnologia, criatividade e revival dos calçados do século XX na nossa atualidade.

Em novembro de 2006, a fotógrafa Linda Conde lança seu livro, exatamente, sobre A História dos Sapatos no Século XX (o nome do seu livro). A professora Linda Rubim e meu orientador Maurício Tavares me informaram logo sobre o fato, que por sinal também tinha lido no jornal. Claro, comprei o livro! Li e reli, adorei a linguagem e, principalmente, as fotos (até hoje todos que viram meu livro se apaixonaram). Diante da minha satisfação e dos comentários das pessoas ao verem as fotos, só tive uma alternativa: propor uma parceria com a fotógrafa. E foi o que fiz. Confesso que achei que iria ser difícil, mas me surpreendi. No início de Janeiro, liguei para a Editora Alexa Cultural e pedi o contato da fotógrafa. Passaram para mim o telefone de sua assessora, porém ela era assessora financeira e não podia falar sobre

o assunto. Por sua vez, ela me deu o e-mail de Walker , o assessor de comunicação e marketing da fotógrafa Linda Conde. Passei um e-mail na mesma hora para ele, fazendo uma proposta de parceria.

No dia seguinte, sexta-feira, estava almoçando quando Walker me liga de São Paulo, dizendo ter recebido meu e-mail e gostado muito da idéia. Conversamos alguns detalhes do projeto, tirei dúvidas que ele tinha e, neste mesmo telefonema, ele concordou em fechar a parceria. Depois disso, foi só passar um fax, formalizando o acordo, com assinatura das duas partes. Uma etapa foi cumprida.

Nesse meio tempo, me reunia constantemente com pessoas amigas e pessoas ligadas a moda para trocar idéias sobre o projeto, com o intuito de melhorá-lo cada vez mais. Entre as pessoas que encontrei estão Tininha Viana, Renata Pitombo, Miguel Carvalho e Dóris Pinheiro.

O próximo passo que dei foi marcar uma reunião com o Shopping Barra para solicitar o espaço para realizar a exposição. Confesso agora que este passo me deu mais trabalho do que o esperado, devido a burocracia. Entrei em contato com Mônica Sá, a responsável pela parte de marketing do shopping no momento e marquei a reunião. Antes disso, passei um e-mail simples falando do projeto.

Na reunião, falei mais profundamente sobre o projeto, especificando cada ponto e respondendo a todas as perguntas que me foram feitas. Ela gostou muito e comentou que o diferencial do meu projeto era que a exposição não mostrava apenas fotos, mas também objetos.

Cinco dias depois, ela me liga dizendo que a diretoria gostou do projeto e foi aí que começou toda a burocracia. Fui ao Shopping Barra e ela me mostrou o espaço onde aconteceria a exposição, praça do L1 Sul. Gostei do espaço e ela me pediu que levasse a planta da exposição para ser apresentada ao arquiteto do shopping.

Já tinha meu arquiteto, na verdade dois, Caio Martins e Luciana Rebello. Conheci eles quando fui chamada para produzir o desfile do lançamento da loja 'Daniele Magalhães' (localizada na Pituba, vende sapatos , bolsas e acessórios). Eles, os arquitetos, haviam feito o projeto desta loja e gostei muito. Conversei com eles sobre meu projeto e eles toparam trabalhar comigo, cobrando um preço melhor. Voltando à planta, solicitada pelo Shopping Barra, ela foi feita dois dias depois, a partir de uma reunião que nós três tivemos.

Passei a planta para Mônica Sá e também cópias de algumas fotos que iria utilizar. Pronto, só ficou faltando a data da exposição. Porém, Mônica tirou licença maternidade pois estava grávida e passou este último passo para Renata Knittel. Este próximo passo falarei mais a frente.

Parti então para o orçamento da gráfica. Para facilitar o meu trabalho e baixar o custo, liguei para Walker, assessor de Linda Conde, para saber se ele poderia mandar por cedex o CD contendo as fotos, pois dessa forma, um amigo meu que é design gráfico, as colocaria do tamanho certo, não deixando esse trabalho para a gráfica. Walker aceitou o pedido, mas a assessora financeira, começou a querer dificultar.

Na verdade, a assessora financeira não acreditava que este projeto era realmente um TCC, devido a sua proporção e queria cobrar pela liberação das fotos (R\$ 10.000,00). Só que já estava com um documento em mãos, assinado por Linda Conde, onde ela autoriza a utilização de suas fotos em minha exposição. Por isso, não me preocupei. Pediram que enviasse um documento, num papel timbrado do Shopping Barra, informando que este só estava cedendo o espaço. Não foi problema algum, no mesmo dia, esse documento chegou a ela via e-mail. Walker demorou, mais ou menos, um mês para mandar as fotos, que chegaram em minhas mãos em Maio (2006).

Com as fotos em mãos, fui no dia seguinte na Brazil Design, empresa Leonardo Copello e ele formatou todas as fotos do tamanho que vão estar na exposição. Fiz, então, o orçamento em três gráficas para ver qual era o melhor.

Depois foi a vez de fazer o orçamento com os arquitetos. Modifiquei a arquitetura da exposição três vezes, até chegar ao melhor preço, sem mudar a qualidade e a beleza da estrutura. Passei o layout de cada objeto utilizado para o setor de marketing do Shopping Barra, porque eles precisam aprovar e dizer se está nos padrões do mesmo.

Em junho de 2006, Renata Knittel me ligou dizendo que o Shopping aprovou a exposição para Julho. O Barra só cede o espaço e mais nada, no máximo divulga o evento através de uma assessoria de imprensa. Não poderiam ser patrocinadoras lojas que não estivessem no shopping. E o tempo da exposição vai de uma a duas semanas (a ser decidido mais pra frente).

Juntei todas as informações que tinha, orçamentos dos diversos serviços, detalhes do evento e fiz um projeto para captar patrocínio. Nele continha apresentação do produto, justificativa da escolha do local, contrapartida para o patrocinador (tudo que ele teria direito), uma breve passagem na História que justificasse a idéia e valor de cotas.

Fiz uma lista das lojas de calçados do Shopping Barra que se encaixavam no perfil da exposição, através de seu site na Internet. Além de lojas, coloquei na lista de possíveis patrocinadores, também, empresas de celulares e estabelecimentos de meias calças para o público A/B (Loja Scala).

Houve um contratempo. Com o início da Copa do Mundo e os muitos feriados, ficou difícil marcar reuniões com os lojistas. A cidade praticamente pára (não só aqui, como em todo o Brasil), o comércio enfraqueceu e se prejudicou com isso, mesmo sendo época de São João, quando todos costumam comprar sem pensar em preços ou contratempos. Mesmo assim, consegui agendar com alguns lugares e a receptividade foi grande. Todos falaram que Salvador está carente deste tipo de evento, principalmente, com o foco nos sapatos. Esse foi o maior atrativo.

Fechei o patrocínio da exposição com a loja Mr. Cat, que foi a primeira loja procurada. Como o marketing da Loja optou pela cota única, não precisei de mais patrocinadores.

Ao longo do primeiro semestre de 2006, entrei em contato com alguns jornalistas para que me ajudassem na divulgação do projeto quando estivesse mais próximo. Falei com Jamil do Jornal Correio da Bahia, Dóris Pinheiro, que está com um programa no rádio, mas trabalhou

com Tv muito tempo e disse poder me ajudar nos dois meios, passei e-mail para Roberto Pires do Jornal A TARDE e conversei com alguns programas de Tv para combinar uma possível cobertura.

A exposição 'A HISTÓRIA DOS SAPATOS NO SÉCULO XX' estará montada no Shopping Barra no período de 12 a 19 de julho, para quem quiser visitar.

Conclusão

Há quatro anos atrás estava entrando na Universidade Federal da Bahia sem saber como seria o caminho até me formar. Hoje estou finalizando meu curso e vejo que este caminho, embora com alguns contratemplos, foi muito prazeroso e me ensinou muito. Tanto a faculdade quanto as experiências que tive fora dela, como estágios, cursos, palestras, foram muito importantes na minha formação que continuará crescendo permanentemente.

Estou muito satisfeita com o meu projeto de conclusão de curso. As coisas aconteceram como esperava. Houveram dificuldades, até porque é um projeto que depende de outras pessoas além de mim. Mas, como estou me formando em Produção Cultural, já estou preparada para superar esses obstáculos.

Vi que não se pode só ter uma boa idéia, é necessário saber vendê-la e para isso você precisa acreditar que a idéia vale a pena.

O tempo também é um fator importante, principalmente, quando você tem outras atividades para se dedicar, como é o meu caso. Tenho meus trabalhos que tomam bastante tempo e não

posso abandoná-los, por isso foi mais desgastante colocar em prática o projeto da exposição, às vezes causando alguns atrasos, que, felizmente, foram superados. Não é fácil executar um projeto, principalmente quando você faz isso sozinha, cuidando de cada detalhe, decoração, divulgação, patrocínio, parceiros, orçamentos, etc.

Mas quando eu percebi que a minha idéia estava acontecendo, sendo executada e o mais importante, que as pessoas a achavam muito interessante e queriam ver à exposição, foi muito gratificante e tive ainda mais vontade de fazer o melhor possível. A ansiedade é boa, mas também pode ser uma inimiga quando precisamos ter calma para achar soluções para problemas inesperados.

Aprendi essas coisas com a prática, porque só ela pode mostrar a realidade e os dois lados da realização de um projeto cultural. Durante a faculdade, tive algumas matérias que tratavam disso, mas em nenhuma aprendi tanto como no meu trabalho de conclusão de curso, até porque ele não se restringe à faculdade, é um projeto para a sociedade.

Nas reuniões com possíveis patrocinadores percebi que quanto mais diferenciais um projeto tiver, mais ele será aceito. Ver o que já existe e criar algo novo é muito importante para o sucesso do trabalho. Tendo a sensibilidade de perceber a carência do mercado e criar uma idéia em cima disso, já é um grande passo para a concretização da mesma, porque as pessoas pouco se interessam pelo que é comum, ou pelo que já está cansado de se ver.

Não me arrependo de ter escolhido fazer um produto nem poderia, já que, como produtora cultural gosto de lidar com a prática. Não pretendo ser uma pesquisadora no assunto nem

escrever teses. Gosto da correria, da agitação, da beleza de construir um produto para poder vê-lo pronto e sendo visto por outras pessoas, percebendo o quanto valeu a pena todo o esforço dispensado à execução deste projeto.

Referências

ALVES, Fernanda. **Escarpim faz História**: clássico dos pés das divas do cinema nas décadas de 30 e 40 ressurge, São Paulo, 05 dez. 2003. Disponível em: < <http://www.modabrasil.com.br/leiturasdamoda> >. Acesso em: 16 nov. 2005.

ROCHA, Luis Fernando. **Calçado**: considerações da sua história, São Paulo, 23 ago. 2002. Disponível em: < <http://www.modabrasil.com.br/sapatos> >. Acesso em: 06 jan. 2006.

CONDE, Linda. **A História do Sapato no Século 20**. São Paulo: Alexa cultural, 2004.

DENEKA, Patrícia. **Moda Poderosa!**: Moda e Poder, São Paulo, 19 nov. 2003. Disponível em: < <http://www.modabrasil.com.br/leiturasdamoda> >. Acesso em: 15 nov. 2005.

DIX, Luis Tadeu. **Moda e Tecnologia**: tecnologia na moda, São Paulo, 03 fev. 2005. Disponível em: < <http://www.modabrasil.com.br/leiturasdamoda> >. Acesso em: 16 nov. 2005.

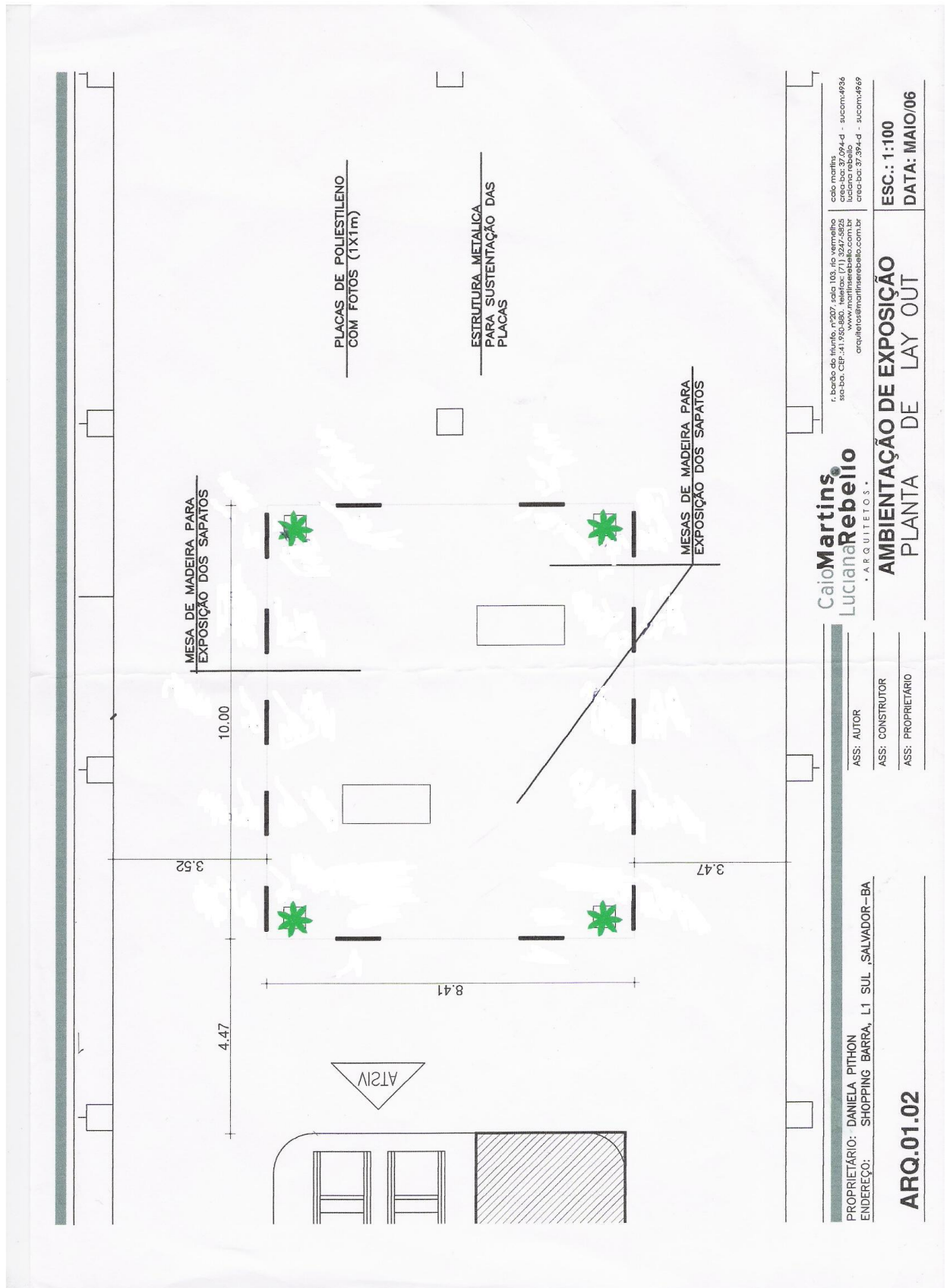
DOUAT, Patrícia. **Sapatos aos Seus Pés**: síndrome de Cinderela, São Paulo, 06 ago. 2003. Disponível em: < <http://www.modabrasil.com.br/leiturasdamoda> >. Acesso em: 11 nov. 2005.

GILLES, Lipovetsky. **O Império do Efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades; 4.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

GONTIJO, Silvana. **80 Anos de Moda no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

ANEXO

ANEXO A – Planta da Exposição



Caio Martins
Luciana Rebelo
 . ARQUITETOS .

r. Bahia de Todos os Santos, 103, 4º. andar, Vila
 São Paulo, CEP: 41.900-680, Salvador, BA
 www.martinsrebelo.com.br
 orqueto@martinsrebelo.com.br

caio.martins
 creg-bat: 37.094-d - sucom:4936
 luciana.rebelo
 creg-bat: 37.394-d - sucom:4969

ESC.: 1:100
 DATA: MAIO/06

AMBIENTAÇÃO DE EXPOSIÇÃO
PLANTA DE LAY OUT

ASS: AUTOR
 ASS: CONSTRUTOR
 ASS: PROPRIETÁRIO

PROPRIETÁRIO: DANIELA PITHON
 ENDEREÇO: SHOPPING BARRA, L1 SUL, SALVADOR-BA

ARQ.01.02

ANEXO B – Documento de Cessão



Salvador, 25 de Abril de 2006

Prezados,

O Shopping Barra desenvolve um trabalho de promoções e eventos onde procuramos fechar parcerias produtivas e interessantes para nossos clientes e frequentadores dentro do perfil do nosso público.

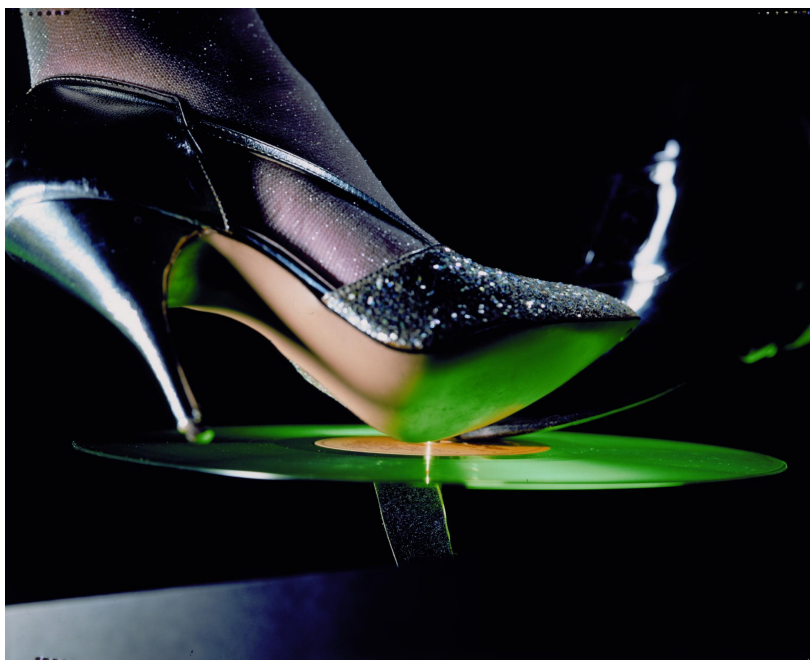
Para o segundo semestre de 2006 estamos negociando alguns eventos e exposições voltadas para o segmento de moda, dentre elas a exposição "**Sapatos do século XX**", onde estaremos cedendo o espaço em contrapartida a montagem e operacionalização de toda a exposição por Daniela Pithon.

Atenciosamente,



Mirela Gedeon Cubilhas
Gerente de Marketing

ANEXO C – Fotos



Sapato prateado com purpurina no bico.



Sapato psicodélico com detalhes salto forrado e fivela dourada.

ANEXO C – Fotos (cont.)



Sapato com salto
espiral de ferro.

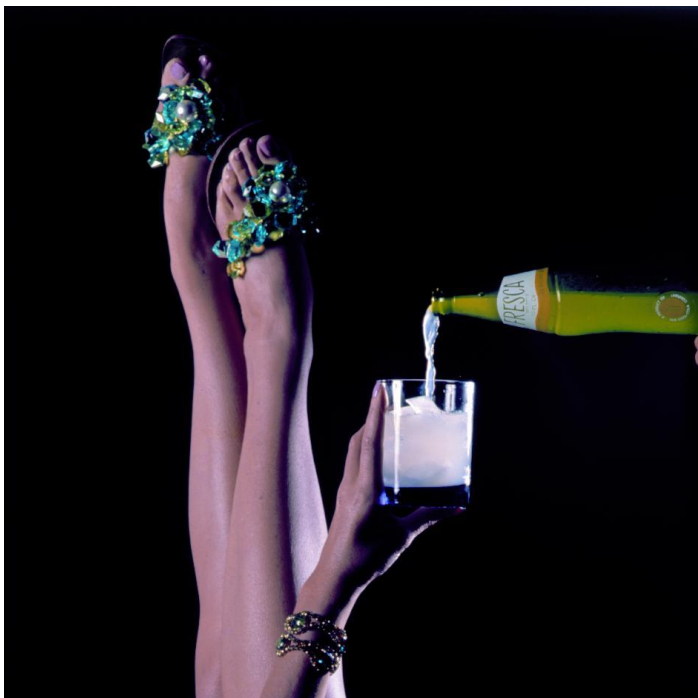


Chinelo de dedo forrado de
camurça com enfeite de laço
amarrado.

ANEXO C – Fotos (cont.)



Sandália transparente com salto e plataforma de plástico transparente e marrom.



Sandália de dedo, enfeitadas com pedras preciosas e turmalinas.

ANEXO D – Textos Presentes na Exposição dos Sapatos

A Virada do Século XX (1900) chegou cheia de novidades para a Moda. O rei inglês, Eduardo VII, influenciou a moda popularizando a cor marrom para os sapatos masculinos. As mulheres começaram a trabalhar como profissionais liberais, passando, assim, a usar sapatos mais largos, confortáveis e resistentes. As botas com elásticos ou botões na lateral também eram excelentes opções de conforto e praticidade.

Ainda nesta primeira década, novas cores foram usadas nos sapatos, como os tons amarelados, avermelhados e esbranquiçados, preto, caramelo, lona clara e camurça colorida. Os materiais eram diversificados, desde pele de crocodilo, couro, borracha, até fios de aço. Além disso, à noite, havia sofisticação nos sapatos de salto alto e com enfeites de fitas.

Anos 10: com a explosão da I Guerra Mundial, os homens foram para o combate e as mulheres tiveram que trabalhar. O momento era de escassez de matéria prima, por isso o couro se generalizou e a borracha ganhou mais espaço.

No final da década, a situação voltou a se estabilizar, os sapatos apresentavam bicos arredondados, enfeites com laços, listras ou fivelas. Eram usados saltos de todos os tamanhos e o charme estava na leveza dos tons claros como gelo, bege e bronze.

É nesta década que o Brasil começa a se destacar na indústria de calçados. E com essa industrialização surgem os modelos: one, two, three-bars e T - bar.

Anos 20: década marcada pelas lutas e conquistas dos direitos femininos. O sapato mais popularizado tinha bico fino, salto alto e correntes no peito do pé, modelo que radicalizou a sensualidade feminina e ganhou as ruas junto ao som do jazz.

A oferta de cores fez as mulheres combinarem peças. As saias mais curtas e os sapatos mais visíveis deixavam os pés mais enfeitados. Os saltos tinham estilo cubano e eram cobertos com tecidos.

Os modelos anteriores, bar-shoes e curts, continuavam presentes, a diferença estava nas pontas afinadas dos sapatos masculinos, que também tinham novas opções de cores e materiais. Neste período, os homens começaram a trabalhar com Moda.

ANEXO D – Textos Presentes na Exposição dos Sapatos (cont.)

Anos 30: uma série de acontecimentos depressivos tomavam conta do mundo (crack da bolsa de valores de NY, força do nazismo e guerras). Ainda assim, o glamour do cinema hollywoodiano se solidificava para transformar-se na primeira e mais forte indústria cultural do mundo, através de suas deusas do cinema calçadas com modelos da última moda.

Pontas abertas (open - toes), dedos a mostra, sapatos vazados, mocassins com pontas arredondadas para homens, saltos baixos e quadrados. Porém, o boom foram as sandálias e plataformas coloridas, muito utilizadas por Carmem Miranda. Os materiais eram os mais variados, incluindo veludo, crepe-da-china, cetim, peles, etc. Mas as grandes novidades foram as colagens e sapatos bicolors, com mistura de cores e materiais.

Anos 40: os estilos dos calçados continuaram, porém com a indústria mais limitada pela escassez de material. Devido à emergência da II Grande Guerra, as compras diminuíram, pois não era possível comprar muitos pares de sapatos.

Surgiu a opção do uso da cortiça, lã e crochê, considerados materiais alternativos que, estimulavam a criatividade de acordo com o contexto.

A partir de 1947 (pós-guerra), as sandálias ficaram mais leves, com palhas trançadas, utilizadas no verão, além de tiras de couro e plástico. Os sapatos tinham telas e eram vazados. O zíper começou a ser usado nesta época, nas botas.

Anos 50: com o final da Guerra, a auto-estima renovada produz uma ambientação muito mais glamourosa, estimulada, pelo mito das estrelas que associavam a feminilidade e a sexualidade aos sapatos delicados com saltos bem finos, fazendo com que as silhuetas femininas ficassem bem marcadas. Suas cinturas finas, as roupas mais coladas e saias mais curtas eram traduzidas pela figura de Marilyn Monroe.

No fim da década, as pessoas estavam preocupadas com a elegância e o conforto. Os “casual shoes”, as rasteiras e as alpargatas tomaram conta, devido à volta da prosperidade, aumentando as viagens nas férias. Houve relançamentos dos sapatos bicolors e dos enfeites dourados e prateados, bem como, pedras, sintéticos e bordados.

ANEXO D – Textos Presentes na Exposição dos Sapatos (cont.)

Anos 60: foi a década do rock. Beatles, Rolling Stones, The Doors trouxeram as sapatilhas, os tênis e as recorrentes botas de modelos infinitos e cores inusitadas. Eram os anos da rebeldia, rock, amor livre, liberação sexual, autonomia do corpo feminino, acontecimentos que se refletiram nas cores, texturas e formas dos sapatos, que vieram no estilo infantil, com meias coloridas de todos os tipos. Foi a urbanização da Moda.

Continuaram as colagens, tiras, bicos e saltos quadrados. Para os homens, voltaram os mocassins e sapatos sem cadarços. Tudo muito misturado, novo e antigo, cores primárias e secundárias, saltos baixos nos meados da década e novamente altos em 68... Muita criatividade!

Anos 70: as antimodas vieram nesta década e os sapatos experimentaram de tudo. Hippies, punks, liberdade total. O psicodélico, o unissex, todo tipo de extravagância pôde ser expressada na variação dos saltos, das plataformas e de materiais em profusão que apontavam a diversidade de gostos e estilos.

Apliques, pinturas, muitas opções, as pessoas usavam o que queriam sem precisar de coerência na imagem.

As novidades são as botas pratas, de retalhos e as influências ciganas, indianas, etc., através das revistas.

No final dos anos 70, já era possível encontrar sandálias de plástico e calçados ligados ao esporte.

Anos 80: O amadurecimento e agressividade da indústria da Moda e da Publicidade fizeram com que os fashion designs pensassem nos sapatos como novo e bom investimento. Renovação e estilização de formas tradicionais com mais qualidade e sofisticação. É um momento de coabitação de todos os modelos, das botas aos docksides. O consumismo é muito grande. Nesse período com a exacerbação de culto ao corpo e com ela a necessidade da realização de atividades físicas e esportes (principalmente surf e skates), difundiram-se e multiplicaram-se as marcas famosas de tênis no mercado, com formas

ANEXO D – Textos Presentes na Exposição dos Sapatos (cont.)

diversas para todos (Adidas, Nike, New Balance, Converse, Puma, Reebok). No final da década, o tênis era o calçado universal.

Anos 90: O século XX estava acabando e muitos são os temas discutidos, Internet, ecologia, espiritualidade, tatuagem... Os sapatos passam a ser livres nos estilos. A imaginação é a palavra-chave dos anos 90, quando jovens talentos são lançados: John Galiano, Tom Ford, Ocimar Versolato, a criatividade não tem limites e nos tempos de globalização, o mercado da moda torna-se aberto e os profissionais se relacionam entre si. Os modelos são os mais variados possíveis, retoma-se tudo que se viu durante todo o século, porém com traços da pós-modernidade. Os sapatos passam delicadeza, romance, textura, sensualidade e alguns parecem verdadeiras jóias, atendendo assim a todos os gostos.

EXPOSIÇÃO : A HISTÓRIA DOS SAPATOS NO SÉCULO XX

A EXPOSIÇÃO:

A Exposição **HISTÓRIA DOS SAPATOS NO SÉCULO XX** vai acontecer no Shopping Barra, na ala Sul do piso L1, no mês de Julho. Os objetos utilizados para mostrar a História dessa peça tão importante no mundo da Moda serão fotos e sapatos verdadeiros.

Cada década terá em média 3 fotos mostrando os Sapatos da época, estabelecendo relações entre os modelos dos calçados, seu design, modo de confecção e materiais utilizados com acontecimentos sociais importantes da História do século XX. Dessa forma, as transformações sofridas pelo calçado durante todo o século ficarão evidentes, vinculadas diretamente às transformações sociais..

Quando chegar ao fim das dez décadas (1900 a 2000), terá uma mostra de sapatos reais do século XXI, com toda modernidade, tecnologia, beleza e, claro, traços das décadas passadas.

Por que o Shopping Barra: O Shopping Barra foi o local escolhido para fazer esta Exposição porque tem um público selecionado que gosta de moda, novidades e informação. **A HISTÓRIA DOS SAPATOS NO SÉCULO XX** é um projeto cultural, com um projeto arquitetônico feito especialmente para ele, fotos de qualidade, informações e curiosidades que este público gosta e se interessa.

As fotos: a fotógrafa Linda Conde, autora do livro ' A História dos Sapatos no Século XX', leu o projeto e se interessou em mostrar suas fotos. Linda faz muitas palestras por todo Brasil sobre esse assunto,

já que ela mesmo é uma grande colecionadora de sapatos. O lançamento de seu livro em Salvador foi em novembro de 2005 e teve um público muito bom.

POR QUE PARTICIPAR DA EXPOSIÇÃO:

Durante a Idade Média, a sede por novidades que mantivesse a boa aparência e inclusive a frivolidade, balançava o tradicionalismo. O estático e o tradicional davam lugar ao novo e a fantasia do indivíduo, que buscava a legitimação da sua singularidade pessoal.

Uma parte da História da Moda trata-se dos Sapatos, que surgiram a dez mil anos atrás, quando o Homem percebeu que seus pés eram sensíveis e passou a calçar-se para preservar a si e à sua sensibilidade. Inicialmente, as formas e as fôrmas dos sapatos estavam ligadas diretamente à sua funcionalidade, tinham a função apenas de proteger os pés. Com o passar do tempo, eles quase não apareciam sob as roupas compridas de época, porém com as diversas mudanças da vestimenta, em especial, os novos modelos curtos, foi necessário dedicar aos sapatos maior atenção, delegando a eles um sentido estético, até transformá-los em uma das peças mais significativas do vestuário humano. Nos dias de hoje, o requinte imaginativo de recursos ornamentais faz com que diversos modelos sejam criados, gerando as modas efêmeras e cativantes.

Os sapatos já foram parodiados no cinema como "obscuro objeto de desejo", que enlouquece, principalmente, as mulheres não só pela funcionalidade de proteger os pés ou exibi-los como parte da vestimenta, mas também pelo prazer de tê-los sob o seu domínio em suas sapateiras particulares como fetiche. Não raras são as mulheres que colecionam uma infinidade de sapatos pelo prazer particular de admirá-los.

Existe também uma forte relação entre o Sapato e a Arte. Os Sapatos não são somente utilitários, eles estão presentes também na mitologia, na História e nos contos, como Cinderela e Gato de Botas. Eles também fazem parte de pinturas, esculturas e arte decorativa.

Por todo século XX a moda se modificou, mas sempre remetendo a marcos do passado, em surtos constantes de revival. Os calçados de pontas recurvas, vistos nos séc. XIV e XV, voltam no séc. XXI atualizados. Através das cores diferentes, ou detalhes, tornam-se mais modernos e garantem a atualidade necessária às estratégias de venda e consumo.

Por isso, a exposição **A HISTÓRIA DOS SAPATOS NO SÉCULO XX**, irá estimular a fluência da discussão sobre o assunto que faz parte da agenda de interesses contemporâneo. A Moda hoje tem um espaço consolidado na sociedade. Seu processo de evolução acabou com os padrões dos produtos, multiplicou as escolhas e opções. O consumo de vestimentas e acessórios, os bens vinculados a esse campo não é mais uma forma de buscar reconhecimento social, e sim, o desejo de bem-estar, funcionalidade e prazer para si mesmo.

Certamente, os passantes do Shopping Barra se interessam pelo assunto e terá muita curiosidade de visitar o evento.

ONDE O PATROCINADOR ESTÁ:

- O Patrocinador terá sua marca em todos os totens que estarão as fotos, um total de 30.
- Os sapatos atuais colocados no expositor serão do Patrocinador, caso seja uma loja de calçado. Será um tipo de vitrine para a loja, pois em cada sapato terá uma placa indicando o nome da loja, onde encontrá-los;

- Banner no local da Exposição;
- Marca do Patrocinador nos materiais gráficos da Exposição;
- Havendo material de assessoria de imprensa, o Patrocinador será citado nas notas;
- O Patrocinador terá sua marca atrelada a um projeto cultural sobre Moda, mostrando ter sintonia com a modernidade, com as novidades e dando uma abordagem diferente ao Mundo Fashion, despertando os interesses e oferecendo informações à sociedade.

VALOR DO PROJETO:

- COTA ÚNICA:
- R\$ 4.500,00
- COTA PARCIAL (2) :
- R\$ 2.500,00